

LIVRO DE ESTILO

Guerra & Paz Editores

ÍNDICE

ABREVIATURAS	7
ASPAS	8
PONTUAÇÃO E CORTES DE TEXTO.	8
PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA	8
ASTERISCO	9
BADANAS	9
Da capa	9
Da contracapa	10
CITAÇÕES	10
DIÁLOGOS.	11
Diálogos com risca	11
Diálogos com aspas	12
ESCRITA DE NÚMEROS (Não Ficção)	12
FICHA TÉCNICA	13
HÍFEN	13
Nas Palavras Com Prefixo	13
Depois do Prefixo Co-:	14
Cores compostas	15
ITÁLICO	15
Com a primeira letra de cada palavra em maiúscula	15
Meio das frases	16
Entre parênteses.	16
MAIÚSCULAS INICIAIS	17
Na primeira letra de cada palavra.	17
Em início de frase ou citação directa	17
MINÚSCULAS	20
NOTAS	21
PLURAL DOS ADJECTIVOS COMPOSTOS.	21
PLURAL DE KG, G, KM, M e V	21
PLURAL DAS PALAVRAS COMPOSTAS	22
PLURAL DOS VERBOS	23
PONTUAÇÃO	23
Vírgula (,)	23
Dois pontos (:)	25
Parênteses ()	26
Travessão (–)	26
Apóstrofo (')	26

PRONOMES (COLOCAÇÃO)	27
PRONOME RELATIVO QUEM	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
SIGLAS – REGRAS	30
À vontade :: à-vontade	31
Aonde :: Donde	31
Adesão :: Aderência	31
Ao deus-dará!	32
Apelar	32
Antemão :: De antemão	32
Atrás :: A trás	32
Avatar	33
«Billion» :: Bilião	33
Boas-festas :: Boas festas :: Ano novo :: Ano-novo	33
Bom dia :: Bom-dia	34
CD-ROM	34
Com certeza :: Concerteza	34
Conflitualidade :: Conflituosidade	35
Conselho :: Concelho	35
Data-limite	35
De que	35
Derivado de :: Devido a	36
Discriminar :: Descriminar	37
Dia a dia :: Dia-a-dia	37
Empreendedor	37
Empreendedorismo	38
Estado :: Nação	38
Evocar :: Invocar	38
Faltar	39
Franchisado :: Franqueado :: Franquiado	39
Fanzine	39
Há :: à	40
Haver – Utilização do Verbo	40
Impacto :: Impacte	41
Implantar	41
Impresso :: Imprimido	41
Intervir :: Entrever	41
Ir de encontro a :: Ir ao encontro de	42
Judicial :: Judiciário	43
Mais bem :: Melhor	43
Marinho :: Marítimo	44
Massivo :: Maciço	44

Organograma :: Organigrama.44
Pai Natal :: Pais Natais45
Percussor :: Percursor :: Precursor.45
Podcast :: Podcasting45
Porque :: Por que46
Potestativo47
Preferir47
Prescrever48
Primeiro-Ministro :: Primeiro-ministro :: primeiro-ministro.48
Pró- :: Pro48
Proto-:49
Que49
O Rádio :: A Rádio50
Realizar50
Se não :: Senão51
Sedear :: Sedar51
Simpaticíssimo :: Simpatiquíssimo51
Síndrome :: Síndrome52
Subscrever52
Ter a ver :: Ter a haver53
Visionar :: Visualizar53

A primeira revisão passa
por uma «limpeza»
prévia do texto ainda em
Word.

ABREVIATURAS

A.	= autor.	N. do R.	= nota do revisor.
AA.	= autores.	n.	= nota.
abrev.	= abreviatura.	ob. cit.	= obra citada.
apud.	= em.	ob.	= obra.
cap.	= capítulo.	org.	= organização, organizado.
cf.	= confere.	p.	= página.
cit.	= citação, citado.	pl.	= plural.
col.	= colecção.	pp.	= páginas.
E.	= editor.	pref.	= prefácio.
ed.	= edição, editado.	pról.	= prólogo.
EE.	= editores.	publ.	= publicado.
e-mail	= correio electrónico	rev.	= revisto.
et al.	= e outros.	s. d.	= sem data.
ex.	= exemplo.	s. ed.	= sem editora.
fac.	= facsímile, facsimilado.	s. l.	= sem lugar de publicação.
gír.	= gíria.	s. n.	= sem nome de editor.
h	= hora.	s. v.	= na palavra.
i.e.	= isto é.	sel.	= selecção.
ibidem	= no mesmo lugar.	sep.	= separata.
idem	= o mesmo.	ss	= seguintes.
in	= em.	tar.	= tardio.
Introd.	= introdução.	trad.	= tradução.
liv.	= livro.	V.	= ver.
loc. cit.	= no lugar citado.	v.	= verso.
N. do A.	= nota do autor.	vol.	= volume.
N. do E.	= nota do editor.	vulg.	= vulgar.

ASPAS

Utilizar sempre aspas baixas (« »); dentro destas, aspas altas (“ ”); e ainda, dentro das últimas: (‘ ’).

PONTUAÇÃO E CORTES DE TEXTO:

«A»
 «a ».
 «[...] A»
 «[...] a ».
 «A [...]»
 «a [...]».
 «[...] A [...]»
 «[...] a [...]».

Observação: Os cortes de texto devem ser indicados com reticências dentro de parênteses rectos: [...]

PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA:

Títulos de introduções, partes, capítulos de livros, colecções:

Colecção «Saber & Educação».

Títulos de artigos ou de secções de publicações:

«Inimigo Público», no jornal *Público*.

ASTERISCO

No meio da página (sem espaço antes nem depois):

Nos anos imediatamente subsequentes a 1998, o panorama não se alterou de modo significativo. Mas, em 2002, ocorreu um evento que veio modificá-lo de forma dramática. Estou a falar da atribuição do Prémio Nobel da Economia desse ano à dupla constituída pelo psicólogo cognitivo Daniel Kahneman e pelo economista Vernon Smith.

*

Na realidade, o principal visado com a atribuição deste prémio foi o também psicólogo cognitivo Amos Tversky, cujos trabalhos, a solo ou em parceria com Daniel Kahneman, constituíram uma das minhas fontes de inspiração no período de redacção da tese. Infelizmente, em 2002, Tversky já tinha falecido, o que impediu a Academia Sueca de lhe atribuir o Nobel.

Em início de página (colocado no sítio da primeira linha e sem espaço depois):

*

Sendo verdade que, tomado no seu conjunto, o texto deste ensaio é, no essencial, inédito, não deixa também de ser o caso que alguns artigos que publiquei de 1998 para cá em diferentes revistas e colectâneas usaram material contido, de uma forma ou de outra, em alguns dos seus capítulos.

BADANAS

Da capa:

Biografia do autor (texto justificado) + site ou blogue do autor/do livro... (centrado):

JEAN CHRISTOPHE GRANGÉ
Nasceu em 1961. Foi repórter
e colaborou com várias agências
[...].

Conheça melhor o autor em
www....

Da contracapa:

Centrado: capa de livro recomendado com título e autor por baixo da imagem (em capitulares) e, após dois espaços, seguido de pequeno texto/*claim*:



O CASO JANE EYRE
Jasper Eyre

«O primeiro romance de
Jasper Fforde lê-se como uma
história de Júlio Verne [...]»

CITAÇÕES

As citações curtas (até 3 linhas) devem ser colocadas no corpo do texto entre aspas:

Segundo Carlos Fortuna, «ainda que paulatinamente, os modos de organização política e social do trabalho foram responsáveis pelo crescimento e democratização do acesso ao turismo» (1995: 13).

As citações longas (mais de 3 linhas) devem constituir um parágrafo único, recuado 1 cm em relação às margens esquerda e direita do texto, devendo o tamanho de letra ser inferior:

Numa espécie de legado do seu consulado no Departamento de Estado, Condoleezza Rice deixou bem vincada a inusitada importância das democracias transpácificas para a visão estratégica e normativa de Washington:

Embora muitos assumam que a ascensão da China vai determinar o futuro da Ásia, temos de dizer que outro fenómeno vai afectar o futuro da Ásia de maneira tão ou mais decisiva do que a emergência chinesa: a ascensão de uma crescente comunidade democrática de Estados asiáticos. E este é o facto geopolítico central do século XXI.

Texto corrido - Apenas dentro de aspas.

«[...], não faz sentido negar que os *serial killers* exercem uma atracção macabra.»

Por especificidade de obra, pode ser utilizado o itálico, mas nesse caso já sem aspas.

Esta narrativa europeia mostra, ao vivo e a cores, toda a arrogância intelectual do eurocentrismo. São palavras de Henrique Raposo no seu livro, *Um Mundo Sem Europeus*, publicado pela Guerra e Paz Editores, em Maio de 2010.

Nunca as duas situações.

Nota: Textos recolhidos já não necessitam de aspas ou itálico (caso existam muitos recolhidos e a obra seja extensa, pode utilizar-se um corpo de letra 1 ponto abaixo do resto do texto, mantendo o entrelinhamento).

Os recolhidos são sempre apenas à esquerda, com a mesma medida dos parágrafos, mas com abertura de parágrafo na primeira linha, e justificando à direita, à mancha.

DIÁLOGOS

Utilizar sempre meias riscas nos diálogos, intercalares, etc. (sempre antecedidas e precedidas de espaço).

Diálogos com risca:

Se tem afirmação do autor, só leva ponto no fim:

– E os teus pais – perguntou Irish.

Se tem afirmação do autor, com corte de ideia, leva ponto antes da segunda risca:

– A miúda é completamente surda – diz ele. – Nada posso fazer.

Se tem intercalar do autor, com sequência de ideia, nunca leva pontuação antes da segunda risca, só ponto no fim:

– Obrigada por observar a minha filha – diz ela – e obrigada pelo seu conselho.

Diálogos com aspas:

Se tem afirmação do autor, leva vírgula no fecho das aspas e ponto no fim:

«É um sítio triste», diz Fry.

Se tem intercalar do autor, com sequência de ideia, leva vírgula no fecho das primeiras aspas e antes de reabrirem e o ponto faz concordância com o início do período:

«Trá-lo cá a casa», dissera a mãe a Grania antes da visita, «mas não faças nenhuma declaração.»

Se tem afirmação do autor, com corte de ideia, leva vírgula no fecho das primeiras aspas, ponto antes de abrir as segundas e o ponto final faz concordância com o início do último período:

«Estou distante», respondeu Grania à amiga. «Mas gosto muito de vir ao pomar. Nunca me canso de aqui estar.»

ESCRITA DE NÚMEROS (Não Ficção)

Números de zero a nove escrevem-se por extenso.

De 10 em diante escrevem-se em algarismos.

Ainda por extenso, devem escrever-se os seguintes números:

Dez mil, cem mil, um milhão, dez milhões, cem milhões, mil milhões, etc.

Embora seja de evitar, uma frase pode começar por números. Caso se inicie uma frase por um número devemos escrevê-lo por extenso.

Para facilitar a leitura de um número muito elevado, este deve ser separado por pontos de 3 em 3 dígitos.

Escrita das horas = 12h30.

A escrita das percentagens segue a mesma regra:

Cinco por cento ou 50 por cento.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO ORIGINAL:

AUTOR:

@ copyrights

TRADUÇÃO:

REVISÃO:

ILUSTRAÇÃO DE CAPA:

DESIGN DE CAPA:

PAGINAÇÃO:

ISBN:

DEPÓSITO LEGAL:

EDIÇÃO E DATA:

Designação e Contactos da Editora:

HÍFEN

Nas Palavras Com Prefixo:

Ab – *ab-rogar* (antes de r).

Ad – *ad-rogação* (antes de r).

Ante – *ante-histórico* (antes de h).

Anti – *anti-higiênico, anti-ibérico, anti-regionalização, anti-semita* (antes de h, i, r, s).

Arqui – *arqui-hipérbole, arqui-irmandade, arqui-rabino, arqui-secular* (antes de h, i, r, s).

Auto – *auto-ajuda, auto-estrada, auto-hemoterapia, auto-retrato, auto-segurança* (antes de vogal, h, r, s).

- Circum** – *circum-escolar, circum-hospital, circum-mundo, circum-navegação* (antes de vogal, h, r, s).
- Co** – *co-enunciação, co-união* (quando entre dois elementos há uma distinção clara).
- Contra** – *contra-almirante, contra-haste, contra-regra, contra-senha* (antes de vogal, h, r, s).
- Entre** – *entre-hostil* (antes de h).
- Extra** – *extra-americano, extra-hora, extra-regra, extra-secular* (antes vogal, h, r, s).
- Hiper** – *hiper-humano, hiper-ridículo* (antes de h, r).
- Infra** – *infra-escrita, infra-humano, infra-renal, infra-som* (antes de vogal, h, r, s).
- Inter** – *inter-humano, inter-resolução* (antes de h, r).
- Neo** – *neo-realismo* (antes de vogal, h, r ou s).
- Ob** – *ob-reptício* (antes de r).
- Pós** – *pós-escrito* (quando tem acento gráfico).
- Pré** – *pré-história, pré-primário, pré-eleitoral* (quando tem acento gráfico).
- Pró** – *pró-verbal, pró-forma, pró-governamental* (quando tem acento gráfico).
- Proto** – *proto-evangelho, proto-história, proto-histórico, proto-retórico, proto-sulfureto* (antes de vogal, h, r, s).
- Semi** – *semi-hábito, semi-interno, semi-rali, semi-sábio* (antes de h, i, r, s).
- Sob** – *sob-biblioteca, sob-harmonia, sob-roda* (antes de b, h, r).
- Sobre** – *sobre-humano* (antes de h).
- Sota** – *sota-piloto* (quando sinónimo de vice).
- Soto** – *soto-capitão* (quando sinónimo de vice).
- Sub** – *sub-biblioteca, sub-hepático, sub-região* (antes de b, h, r).
- Super** – *super-humano, super-requisitado* (antes de h, r).
- Supra** – *supra-aéreo, supra-homem, supra-resistente, supra-sumo* (antes de vogal, h, r, s).
- Ultra** – *ultra-amável, ultra-harmónico, ultra-rápido, ultra-sensual* (antes de vogal, h, r, s).
- Vice** – (sempre com hífen).
- Vizo** – (sempre com hífen).

Nota: Usa-se hífen para ligar o artigo *el* ao substantivo *rei*: *el-rei*.

Depois do Prefixo Co-:

A utilização do hífen depois do prefixo *co-* não é linear. A provar está a palavra **coabitação**.

Seja como for, e de forma a evitar falhas, recomendo que o prefixo *co-* seja seguido de hífen, quando a palavra seguinte tiver existência autónoma.

Co-relação; co-administrador; co-eterno.

Recomendo a utilização de hífen nos seguintes casos:

Em **palavras compostas** por justaposição, constituídas por elementos que podem ter existências fonéticas distintas:

Dois ou mais substantivos: **médico-cirurgião** (médico + cirurgião).

Um substantivo e um adjetivo: **director-geral; procurador-geral** (director + geral; procurador + geral).

Um adjetivo e um substantivo: **primeiro-ministro** (primeiro + ministro).

Cores compostas:

Os elementos das cores compostas são ligados por um hífen:

Vermelho-escuro, azul-da-prússia, azul-celeste-claro.

Quando a cor composta tem a função adjectiva, o último elemento, se é um adjectivo, concorda em género e número com o substantivo a que se refere, ficando o primeiro (ou primeiros) elementos no singular masculino:

Cor amarelo-clara, olhos azul-escuros, saias verde-azuladas claras.

Se o último elemento é um substantivo, fica invariável:

Sobretudo azul-da-prússia, saias verde-garrafa.

Quando a cor composta tem função substantiva, os elementos que a compõem ficam no masculino:

O azul-escuro, o cinzento-azulado-claro.

ITÁLICO

Com a primeira letra de cada palavra em maiúscula:

Títulos de obras literárias, jornais e todo o género de publicações.

Observação: Não se escrevem com maiúscula as partículas monossilábicas, como artigos definidos e invariáveis (excepção para o «que», simultaneamente pronome), a não ser que sejam o primeiro elemento do título.

Apenas os artigos indefinidos e as palavras flexivas são sempre com maiúscula.

Crónica de Uma Morte Anunciada
Está a Fazer-Se Cada Vez mais Tarde
O Homem Que Via Passar o Comboio
Um Mundo Sem Europeus

Nomes de animais, para distinguir de pessoas (ex: *Luna*, *Pégaso*).

Cognomes, quando seguem o nome: D. Dinis, *o Lavrador*.

Alcunhas.

Locuções: *apud*, *passim*, *in* (quando não é precedido de título, em itálico).

Ibidem ou *ibid.* (sempre em itálico): substitui o título de uma obra quando é referida mais do que uma vez, nomeadamente em bibliografias ou notas.

Meio das frases:

Vocábulos, frases ou períodos em língua estrangeira.

«*Era happy hour no Gato de Cheshire: qualquer bebida por 52,50 pence.*»

Destaques que o autor quer fazer.

«*Matou outro operacional?*», perguntou. «*Pelas costas?*». Ignorei-o.

Observação: Em textos em itálico a regra é a inversa (o que se quer destacar coloca-se em redondo).

«*Era happy hour no Gato de Cheshire: qualquer bebida por 52,50 pence.*»

Entre parênteses:

Em notas: (N. do T.) (N. da T.) (N. do E.) (N. da E.).

Tradução de títulos de jornais e outras publicações.

MAIÚSCULAS INICIAIS

Na primeira letra de cada palavra:

Nomes de teatros, cinemas, museus, igrejas ou qualquer instituição.

Nomes de avenidas, ruas, praças, etc.

Nomes de programas de rádio e televisão.

Marcas de automóveis, aviões, barcos.

Navios ou outras embarcações.

Monumentos.

Estabelecimentos comerciais / empresas.

Abreviaturas:

Só se podem abreviar designações de categorias quando são seguidas do nome/apelido e, nesse caso, sempre em maiúscula (exemplos: Sr. João, Dr. José, Arq. Luís, Eng. Francisco, Sr.^a D. Joana, Dr.^a Ana, etc.). As abreviaturas levam sempre ponto e ^o ou ^a elevado. Não sendo abreviadas, devem ficar por extenso e com minúscula (exemplos: senhor João, doutor José, arquitecto Luís, etc.).

Mister, Miss, Madame, etc., com nome à frente, deve ser com maiúscula, abreviado e em redondo. Sem nome à frente passa a extenso e em itálico.

São e Santo/a só são abreviados quando se referem de facto aos santos ou estão inseridos em nomes de edifícios (igrejas, conventos). Se existirem como referências geográficas são sempre por extenso.

Em início de frase ou citação directa:

O Pedro afirmou: - Vou trabalhar até tarde.

Nomes de pessoas (antropónimos) e cognomes:

José Saramago.

D. Afonso Henriques, *o Conquistador*.

Nomes de povos, tribos, etc. (nomes étnicos):

Espanhóis.

Americanos.

Índios.

Nota: quando em sentido comum, escrevem-se com minúscula:

Os ministros portugueses deslocaram-se a Bruxelas.

Nomes mitológicos e astronómicos:

Saturno, Júpiter, os Titãs, Sol, Via Láctea, Ursa Menor.

Nomes próprios de animais e coisas:

Rocinante (cavalo de D. Quixote).

Caaba (pedra sagrada muçulmana).

Nomes geográficos (topónimos) e de vias públicas:

Noruega, Londres, Évora.

Bairro de Campo d'Ourique, Avenida de Roma.

Nomes de pontos cardeais e colaterais quando designam regiões:

O Leste europeu está a sofrer uma vaga de calor inusitada.

Nota: quando expressam unicamente direcções ou limites geográficos, escrevem-se com minúscula: Portugal está limitado a norte e a leste pela Espanha.

Nomes relativos a épocas, festas ou dias sagrados:

Renascimento.

Carnaval.

Natal.

Ramadão.

Os dias da semana escrevem-se com minúscula (**domingo, segunda-feira**, etc.), mas se formarem uma locução e o segundo elemento for um adjectivo escrevem-se com maiúscula (**Sexta-Feira Santa**). Se o segundo elemento for um substantivo já se mantêm com minúscula (**quinta-feira de Ascensão, domingo de Ramos**).

Nomes de acontecimentos importantes:

A Reforma.

Contra-Reforma.

Questão Coimbrã.

Idade Média.

Renascimento.

Nomes em que se quer dar relevo e nos conceitos elevados:

O Estado.
Pátria.
Liberdade.

Nomes de artes e ciências quando expressam disciplinas escolares:

O professor de Matemática.
O curso de Direito.

Nomes de instituições, estabelecimentos de ensino, clubes desportivos:

Escola Secundária de Pedro Nunes.
Museu de Arte Antiga.

Títulos de livros e obras artísticas:

Os Maias; *O Crime do Padre Amaro*; «A Traviata»; «A Máscara de Zorro».

Siglas, símbolos ou abreviaturas de uso nacional e internacional:

ONG, NATO.
Sr.^a; Dr.; Dr.^a

Nomes de órgãos de soberania ou do Governo central ou regional:

Assembleia da República.
Ministério da Saúde.
Região Norte.
Beira Interior.
Academia das Ciências de Lisboa.
Escola Preparatória Pedro Santarém.
Embaixada dos Estados Unidos da América.
Exército.
Força Aérea.
Marinha.
Câmara Municipal de Lisboa.

Em iniciativas que assumam um carácter temporal não efémero:

Presidência Aberta.

Governo em Diálogo.
Lisboa, Cidade Limpa.

Nas palavras que exprimem actos de autoridades do Estado, quando entram em designações de diplomas ou documentos oficiais:

Lei das Finanças Locais.
Decreto-Lei n.º 298/97.
Resolução n.º 181/97 do Conselho de Ministros.
Despacho Normativo n.º 65/97.
Portaria n.º 123/86.
Código Civil.
Código da Estrada.
Código do Processo Penal.
Constituição da República Portuguesa.

Observações: Quando os diplomas são citados sem indicação de número, passam a escrever-se em minúscula.

Em abreviaturas de palavras ou expressões escritas com inicial minúscula:

A. (autor).
AA. (autores).
V. (você).
P.D. (pede deferimento).

MINÚSCULAS

Os nomes de cargos, postos ou dignidades hierárquicas, sejam quais forem os respectivos graus, bem como os vocábulos que designam títulos, qualquer que seja a sua importância:

rei Juan Carlos.
director-geral do Ensino.
barão do Rio Branco.
marechal Spínola.
secretário-geral.
procurador-geral da República.
secretário de Estado.
ministro da Cultura.

Excepções: Presidente da República e Papa.

Os nomes de acidentes geográficos que os acompanham: o rio Tejo; a serra da Malcata.

Os nomes próprios que, em palavras compostas, passam a comuns: castanheiro-da-índia, água-de-colónia, tinta-da-china.

Substantivos que designam acidentes geográficos: arquipélago, rio, mar, ilha, cabo, oceano.

Substantivos que designam organizações políticas, sociais ou administrativas: estado (federado), protectorado, condado, cidade, concelho: estado de São Paulo, cidade de Lisboa, concelho do Porto.

Observação: Sempre com maiúscula Estado (como nação). Estado-membro; Estados-membros.

NOTAS

Número de nota elevado:

¹³ HAASS Richard, *Opportunity, America's Moment to Alter History Course*, Nova Iorque, PublicAffairs, 2005, p. 6.

PLURAL DOS ADJECTIVOS COMPOSTOS

Não sofre alteração.

Os teus olhos verde-esmeralda.

Os quadros azul-escuro.

Os tapetes amarelo-canário.

PLURAL DE KG, G, KM, M e V

Kg é o símbolo de quilograma (**um quilograma**).

g é o símbolo de grama (**um grama**).

Km é o símbolo de quilómetro.

m é o símbolo de metro.

v é o símbolo de volt.

Os símbolos funcionam como abreviaturas especiais, obedecendo a regras internacionais. Assim, devem ser representados a seguir aos números, em minúsculas e sempre no singular.

3 km = 3 quilómetros.

55 m = 55 metros.

7 kg = 7 quilogramas.

45 g = 45 gramas.

10 v = 10 volts.

PLURAL DAS PALAVRAS COMPOSTAS

Algumas palavras compostas têm a mesma forma no singular e no plural. O primeiro elemento da palavra, sendo uma forma verbal, não se altera, e o segundo elemento já se encontra no plural. É o caso de:

Um porta-moedas; **dois porta-moedas.**

Um porta-chaves; **dois porta-chaves.**

Um porta-aviões; **dois porta-aviões.**

Nas palavras compostas em que o segundo elemento está no singular, este já se altera para formar o plural. É o caso de:

Um porta-voz; **dois porta-vozes.**

Um porta-estandarte; **dois porta-estandartes.**

As palavras compostas formadas por dois substantivos com o mesmo estatuto e idêntica importância para a sua interpretação semântica fazem o plural flexionando ambas as palavras.

Um social-democrata; **dois sociais-democratas.**

Um bilhete-postal; **dois bilhetes-postais.**

Um surdo-mudo; **dois surdos-mudos.**

PLURAL DOS VERBOS

Nas seguintes situações podemos utilizar a forma verbal no singular, embora esta esteja integrada numa oração com mais de um sujeito:

Quando os sujeitos são sinónimos, ou quase sinónimos: **A amizade, o companheirismo entre colegas é possível.**

Quando há uma enumeração gradativa: **O sofrimento, a doença, a morte destruiu qualquer hipótese de sermos felizes.**

Quando os sujeitos são interpretados como se constituíssem em conjunto uma qualidade, uma atitude: **A honestidade e a imparcialidade das suas atitudes faz com que seja considerada a escolha acertada para o cargo.**

Nota: Estas situações não constituem uma regra inviolável da língua portuguesa, assim podemos também utilizar as respectivas formas verbais no plural com igual correcção.

PONTUAÇÃO

Este ponto não pretende ser uma análise exaustiva do uso da pontuação na escrita portuguesa, mas apenas um indicador de algumas particularidades a ela inerentes:

Vírgula (,)

Apesar de o seu emprego ser variável, o uso da vírgula é obrigatório em diversas situações. Assim, devem ser separadas por vírgulas:

As orações subordinadas relativas explicativas e relativas adjectivas:

Aqueles quadros, que foram emprestados pela Fundação Calouste Gulbenkian, são os que melhor se enquadram nesta exposição.

As orações declarativas intercaladas:

O maestro, um dos mais versáteis do mundo, conduziu a orquestra de forma maravilhosa.

Os incisos e os apostos:

O piano, disse ele, está desafinado.

Todas as vezes que saímos juntos, sobretudo quando vamos de carro, acabamos por nos chatear.

Os nomes de autores, quando vão propostos ao título da obra, do artigo:

O *Cerco de Lisboa*, de José Saramago, foi dos melhores livros que li.

Certos advérbios ou locuções adverbiais, quando no meio do enunciado (com valor de incisos):

Gostei de todos os livros de Garcia Marques, nomeadamente, *Cem Anos de Solidão*.

Os advérbios sim e não quando têm valor enunciativo intercalado ou enunciado:

Não, ele não ficou aborrecido.

Eles gostariam, sim, que nós os convidássemos para a festa.

Certas conjunções e locuções conjuntivas, quando vão no meio do enunciado (agora, contudo, logo, por conseguinte, porém...):

Tenho feito tudo por ti, contudo, já estou farta.

Eu já sabia, porém, agradeço o aviso.

Trata-se, por conseguinte, de uma festa privada.

Certas expressões com valor declarativo, explicativo, reformulativo (**afinal, quer dizer, isto é, a saber, a nosso ver, por exemplo, na realidade, por outras palavras, assim sendo, pelo contrário**):

Ele disse que sim, mas, a meu ver, estava a mentir.

Ela corrigiu a atitude, assim sendo, vou dar-lhe outra oportunidade.

As orações subordinadas, quando antepostas às subordinantes:

Se quiseres ir, vai.

Apesar de lhe ter pedido ajuda, ela não me ligou nenhuma.

As orações gerundivas e participiais, no início ou no meio da frase:

Terminado o trabalho, podes ler-mo.

Ela parecia estar bem, mas, passado um mês, caiu à cama novamente.

Antes da adversativa **mas**:

Ela estava em casa, mas não abriu a porta.

A vírgula, embora tenha as suas regras de utilização, permite uma amplitude relativamente mais livre e personalizada, já que depende do ritmo que pretendemos imprimir à leitura de um texto.

Dois pontos (:)

Os dois pontos estabelecem uma relação íntima entre dois membros da frase. Empregam-se antes de uma numeração, explicação ou consequência:

O Presidente tem um objectivo definido: o desenvolvimento económico do país.

Os dois pontos podem ter a mesma função sintáctica da vírgula e do ponto e vírgula.

Os dois pontos podem estabelecer as seguintes relações semânticas entre os termos:

De consequência (A Sandra tem trabalhado até muito tarde: está esgotada) ou (A Sandra tem trabalhado até muito tarde, **logo** está esgotada).

De causa (A Sandra está esgotada: tem trabalhado até muito tarde) ou (A Sandra está esgotada, **porque** tem trabalhado até muito tarde).

De oposição (A Sandra gostaria de ter trabalhado até mais tarde: ela está esgotada) ou (A Sandra gostaria de ter trabalhado até mais tarde, **mas** está esgotada).

Os dois pontos utilizam-se para:

Registrar a equivalência entre dois termos ou grupos de termos:

Eu escrevi um texto com uma estrutura simples: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Registrar o desenvolvimento enumerativo de uma ideia antes introduzida:

Os objectivos da acção eram claros e facilmente definíveis no plano estratégico.

gico: esclarecer eventuais dúvidas dos jornalistas, renovar a imagem e promover as mais-valias da empresa.

Registrar a introdução de um enunciado que comenta o que foi enumerado anteriormente:

Ler, ouvir música, praticar um desporto, passear, ir ao cinema não são meros caprichos: são maneiras fundamentais de adquirir cultura e saber.

Registrar a introdução de uma frase que resume o que foi dito anteriormente:
A Leonor estudou durante dez anos, fez voluntariado em vários hospitais e uma especialização em homeopatia: é uma mulher admirável.

Introduzir citações:

O Pedro virou-se para o irmão de modo violento: «estou farto de te ouvir!»

Introduzir discurso directo:

O Pedro disse ao irmão:

– Estou farto de te ouvir!

A seguir aos dois pontos, só se utiliza maiúscula:

Se a primeira palavra obrigar à utilização de maiúscula por motivos independentes (por exemplo, se for um nome próprio).

Se iniciar uma citação directa ou discurso directo.

Parênteses ()

Os parênteses usam-se para enquadrar uma referência ou uma observação e situá-la à margem da ideia principal da frase:

O «merchandising» (há cursos disso) é inventar produtos que não fazem falta nenhuma.

Travessão (–)

Em alguns casos substitui os parênteses, delimitando e enfatizando expressões complementares introduzidas no texto. Neste caso, a palavra ou expressão pode ter um travessão de abertura e outro de fecho, ou só de abertura, desde que a palavra ou expressão termine a frase:

Nas cidades que concorreram – Guimarães e Bragança – foi organizado um espectáculo de apresentação da campanha.

Apóstrofo (')

O apóstrofo utiliza-se para representar uma supressão de letra ou letras na escrita normal.

Copo d'água.

Borda d'água.

PRONOMES (COLOCAÇÃO)

Podemos dizer:

Devemo-nos assoar e Devemos assoar-nos.

Devemo-nos sentar e Devemos sentar-nos.

Da mesma forma é válido dizer:

Vem-me buscar ou vem buscar-me.

PRONOME RELATIVO *QUEM*

O pronome relativo *quem* refere-se sempre a pessoas e nunca a coisas e é invariável em género e em número.

Significa: «aquele ou aqueles que, a pessoa ou as pessoas que» e exige o verbo na 3.^a pessoa do singular.

Fui eu quem fez as compras.

Fomos nós quem ficou responsável por escrever o guião.

Confirmei que eram eles quem tinha ensinado aquela matéria aos alunos.

Quem se prejudica sou eu.

Quem vai à reunião é o Mário e a Amélia.

O pronome *quem* apenas admite o verbo noutras pessoas, quando se trata do pronome interrogativo, quer a interrogativa seja directa ou indirecta.

Quem são os responsáveis?

Não sei quem são os responsáveis.

Quem te julgas tu?

Não sei quem é que tu te julgas.

Podes dizer quem eles são?

Não, não posso dizer quem são.

Quem somos nós?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Um autor:

SCHÜTZ, Edgar, *Engenharia Mental. Reeducação de Hábitos*, 4 vols., 3.^a ed., Porto, Pergaminho, 1997, pág. 5.

SCHÜTZ, Edgar, *Influência dos Descobrimentos*, 10 vols., 1.^a ed., Porto, Pergaminho, 1997-1999.

Dois autores:

SODERSTEN, Bo; GEOFFREY, Reed, *International Economics*, 2.^a ed., Londres, MacMillan, 1994.

Mais de dois autores ou quando a responsabilidade de uma obra for atribuída a um organizador:

AAVV, *International Economics*, 5.^a ed., Londres, MacMillan, 1994.

BOSI, Alfredo (Org.), *O Conto Brasileiro Contemporâneo*, 3.^a ed., São Paulo, Cultrix, 1978.

Quando o autor usa um pseudónimo, a ordenação é feita segundo o modelo: pseudónimo e nome entre parêntesis recto, etc.:

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima], *Debates Pedagógicos*, Rio de Janeiro, Pergaminho, 1931.

Entidades:

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, Instituto de Filosofia, *Revista de Filosofia*, n.º 4, Lisboa, 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA, *Bibliografia Vicentina*, Lisboa, Imprensa Nacional, s.d.

Órgãos governamentais:

BRASIL, Ministério do Trabalho, Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional, *Educação Profissional: Um Projeto Para o Desenvolvimento Sustentado*, Brasília, SEFOR, 1995.

Tradutor, ilustrador, etc.:

SZPERKOWICZ, Jerzy, *Copérnico: 1473-1973*, Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón, Varsóvia, Editorial Científica Polaca, 1972.

AULETE, Caldas, *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, 5 vols., 3.^a ed., Rio de Janeiro, Delta, 1980.

Partes de Livros:

DISNEY, A. R. «O Reino Medieval», in *História de Portugal e do Império Português*, vol. 1, 1.^a ed., Lisboa, Guerra & Paz, 2010.

Artigos de revistas/jornais:

FIGUEIREDO, M. O., «Factores de Estabilidade Estrutural Associados ao Arranjo dos Catiões nas Estruturas dos Compostos Iónicos», *Revista Portuguesa de Química*, vol. 23, n.º 4, Lisboa, 1981, pp. 250-256.

Teses, Dissertações e outras Provas Académicas:

ALMEIDA, Leonor Martins de, *Fluidex e Actividade do Retículo Sarcoplásmico*, Coimbra, 1987, dissertação apresentada à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Filmes / documentários:

PINTO, Armando Vieira, *Fado*, Lisboa, Lusomundo, cop. 1947, 1 cassete vídeo (VHS), 110 min.

Artigos em documentos electrónicos:

BARTON, M.; WALKER J., «Building a Business Plan for DSpace, MIT Libraries Digital Institutional Repository», *Journal of Digital Information* [online], vol. 4, n.º 2, 2003, última actualização a 28 Abril de 2003. Consultada a 2 Julho de 2003. Disponível em www...

Versões electrónicas de jornais:

CLARY, Mike, «Vieques Protesters Removed Without Incident», *Los Angeles Times*, 5 de Maio. Consultada a 7 de Maio de 2000. Disponível em <http://www.latimes.com/news/nation/updates/lat_vieques000505.htm>

SIGLAS – REGRAS

As seguintes siglas **não fazem plural**:

As **ONG**

As **OT** (Obrigações do Tesouro)

Os **PALOP**

As **PME**

Nota: A primeira vez que o texto refira uma sigla, esta deve surgir por extenso:

«As **ONG** (Organizações Não Governamentais) são essenciais.»

Dicas Úteis

À vontade :: à-vontade:

À vontade é uma expressão composta por à e o substantivo **vontade**, e significa *descontraidamente, sem constrangimento*:

Estamos todos à vontade para escrever bem português.

À-vontade é um substantivo masculino equivalente a *desinibição, naturalidade, descontração*:

Alguns políticos não têm à-vontade em frente às câmaras de televisão.

Há, ainda, a expressão militar bem conhecida:

À vontade!

Aonde :: Donde:

O advérbio **aonde** nasceu da contração ocorrida entre a preposição **a** e o advérbio **onde**.

O advérbio **donde** corresponde à contração da preposição **de** e do advérbio **onde**.

Estas preposições associam-se a verbos de movimento e permitem-nos identificar as características da deslocação, enquanto processo:

Por onde vais? – Enquanto processo.

Donde vens? – Enquanto ponto de partida.

Aonde vais? Para onde vais? – Enquanto ponto de chegada.

Adesão :: Aderência:

As palavras **adesão** e **aderência** são muitas vezes consideradas sinónimas, pois ambas exprimem a ideia de ligação. No entanto, utilizam-se em contextos diferentes.

O termo **adesão** é utilizado geralmente em relação a pessoas, enquanto a palavra **aderência** se utiliza em relação a coisas, a substâncias.

A **adesão** do público português aos filmes produzidos em Portugal é fraca.

E não

A **aderência** do público português aos filmes produzidos em Portugal é fraca.

Os pneus do meu carro têm uma boa **aderência** à estrada.
E não
Os pneus do meu carro têm uma boa **adesão** à estrada.

Ao deus-dará!:

A expressão **ao deus-dará** tem os seguintes significados: ao abandono, ao acaso, à toa; estar entregue à própria sorte.

Deixaram o trabalho ao deus-dará quando foram de férias.

Apelar:

O ministro das finanças apelou **para** a população.

O ministro das finanças **fez apelo** à população.

Apelar **para** o Supremo Tribunal.

Apelar da sentença.

Antemão :: De antemão:

Como substantivo o seu significado é inesperado, isto é, a antemão é a parte dianteira do cavalo à esquerda do cavaleiro.

O que nos interessa mesmo é a expressão **de antemão**, enquanto advérbio, que quer dizer: antecipadamente, previamente.

Sabemos de antemão o tema de uma reunião.

Temos conhecimento de uma notícia de antemão.

Atrás :: A trás:

A trás é uma expressão que não existe:

Deverá sempre escrever-se: *O futebolista corre atrás da bola. Aquele homem está atrás de mim.*

Outras expressões possíveis são:

De trás – andar **de trás** para a frente; estar sentado no banco **de trás**.

Para trás – andar de frente **para trás**.

Por trás – pela frente e **por trás**.

Por trás de – a empresa onde trabalho fica **por trás da** escola primária. Ou então: a empresa onde trabalho fica **atrás da** escola primária.

Detrás – **de trás** da frase amável, pode surgir uma observação maliciosa.

Avatar:

A expressão **avatar** vem do sânscrito (*avatára* = descida), através do francês (*avatar* = metamorfose), e significa: transformação, metamorfose.

No hinduísmo, fala-se de avatar, para se referir a materialização de um ser divino. Significa «descida de uma divindade do paraíso (à Terra)» e a consequente aparência terrena desse ser celestial.

Em termos informáticos, avatar tem o significado de representação gráfica de um utilizador numa comunidade virtual. Pode variar desde um modelo 3D até uma simples imagem.

Avisaram-me que a imagem do meu avatar está indisponível, mas eu consigo vê-la.

«Billion» :: Bilião:

Em Portugal, Espanha, Alemanha, Inglaterra (e França, na teoria): **bilião = um milhão de milhões** (1.000.000.000.000 ou 10 elevado a 12).

Nos Estados Unidos da América, Brasil (e França, na prática): **bilião (billion) = mil milhões** (1.000.000.000 ou 10 elevado a 9).

Boas-festas :: Boas festas :: Ano novo :: Ano-novo:

Não se emprega hífen quando se deseja umas festas felizes, ou um Natal agradável, ou um ano novo cheio de prosperidades:

Bom dia, boas festas!

O hífen utiliza-se quando nos referimos ao nome da saudação:

Está na hora de vos dar os **bons-dias** e as **boas-festas**.

Em relação ao **ano novo**:

Desejamos um excelente **ano novo** (sem hífen), quando estamos a desejar que os 365 dias do ano seguinte sejam bons.

Desejamos um excelente **ano-novo** (com hífen), quando estamos a desejar que a passagem de ano seja agradável.

Bom dia :: Bom-dia:

Boa(s) noite(s).

Boa(s) tarde(s).

Bom(ns) dia(s).

Estas formas de cumprimento só são unidas por hífen quando usadas como substantivos, isto é:

Cheguei ao trabalho e dei-lhes os **bons-dias**.

Nunca te esqueças de dar as **boas-noites** aos teus pais.

Sem hífen:

Bom dia, Leonor.

Boa tardes, malta.

CD-ROM:

CD-ROM = «Compact Disk–Read Only Memory» (disco compacto com memória apenas de leitura).

PIN = «Personal Identification Number» (NIP – Número de Identificação Pessoal).

Tanto **CD-ROM** como **PIN** são siglas e como tal não precisam do s do plural, porque são antecedidas de determinativos que as pluralizam ou singularizam.

O/os CD-ROM; um/uns CD-ROM; este/estes CD-ROM; o meu/os meus CD-ROM; etc. O/os PIN; um/uns PIN; este/estes PIN; o meu/os meus PIN; etc.

Tenho vinte CD-ROM e dois telemóveis com PIN diferentes.

Com certeza :: Concereteza:

Com certeza é a forma correcta. A junção destas duas palavras forma o que se chama de locução adverbial, tendo, assim, o valor de uma só palavra (um advérbio).

Concerteza é um erro.

Conflitualidade :: Conflituosidade:

Ambas as formas são legítimas, mas conflitualidade é mais usada que conflituosidade.

Atentemos na diferença apontada pelo *Dicionário* da Porto Editora:

Conflitual (de conflito+-al) é definido como aquilo **que envolve conflito**.

Conflituoso (de conflito+-oso) é definido como **aquilo que provoca conflitos**.

Conselho :: Concelho:

Conselho: opinião que se emite, parecer, sugestão; proposta, resolução, incitação; corpo consultivo; reunião de pessoas para deliberarem sobre...; corpo colectivo que dá parecer sobre...

Concelho: subdivisão do território sob administração de um presidente da câmara...; divisão administrativa imediatamente inferior à categoria de distrito; município

Data-limite:

Data-limite (com hífen) é a forma correcta de se escrever.

É um substantivo feminino e significa «momento em que um prazo expira».

Em relação à formação do plural, uma vez que o segundo elemento que compõe o substantivo (**limite**) condiciona o primeiro (**data**), só o primeiro vai para o plural (**datas**).

Assim, o plural de **data-limite** é **datas-limite**, assim como o plural de **data-valor** é **datas-valor**.

Nota: O substantivo **data-valor** refere-se a um determinado valor de uma operação bancária numa determinada data.

De que:

TRUQUE para confirmar a utilização correcta de «de que». Um truque que se pode utilizar em caso de dúvida sobre se o complemento de um verbo ou de um

nome deve ser antecedido de preposição consiste em trocar o complemento por um pronome demonstrativo, como por exemplo: **isso**.

Tenho receio de que ele me bata. / Tenho receio disso. (de + isso)

Se suprimirmos a preposição, usando o pronome (**isso**) em vez do complemento, teremos uma frase agramatical: *Tenho receio isso*.

Neste exemplo, é um substantivo que rege a preposição **de** e não o verbo recear.

O verbo **recear** não deve ser regido de preposição.

O jornalista **receia que** o ministro não apareça, e não: o jornalista receia de que o ministro não apareça, ou seja: **o jornalista receia isso** e não: o jornalista receia **disso**.

Eu **penso que** o assunto está arrumado, e não: eu penso de que o assunto está arrumado, ou seja: eu **penso isso** e não: eu penso **disso**.

Ele está **certo de que** a reunião vai correr bem, e não: ele está certo que a reunião vai correr bem, ou seja: ele está **certo disso** e não: ele está certo **isso**.

Outros casos:

Assegurar-se de que...

Certificar-se de que...

Convencer-se de que...

Estar certo de que...

Derivado de :: Devido a:

Derivado de...

Que deriva de outro.

«Arbitragem» é **derivado de** «árbitro».

Oriundo, procedente.

Os mal-entendidos por vezes **derivam de** uma escrita deficiente.

A palavra *derivado*, assim como o verbo que lhe dá origem *derivar*, deve ser sempre acompanhada da preposição *de*.

Devido a

Esta locução é usada para exprimir causa, sendo equivalente a por causa de, graças a, em virtude de:

Esteve no hospital **devido ao** acidente.

A palavra *devido*, assim como o verbo que lhe dá origem *dever-se*, vem sempre acompanhada da preposição *a*.

Discriminar :: Descriminar:

Discriminar (do latim «discriminare») significa distinguir, separar, diferenciar, segregar. Segregação racial = discriminação racial.

Discriminamos uma quando a distinguimos em relação a outra, seja discriminação negativa ou positiva.

Dia a dia :: Dia-a-dia:

Ambas as formas estão correctas, limitam-se a ter diferentes significados:

Dia a dia – Sem hífen utiliza-se quando se quer falar do **dia após dia**.

O nadador melhora **dia a dia**.

O nadador melhora **dia após dia**.

O nadador melhora **diariamente**.

Dia-a-dia – Com hífen utiliza-se quando se pretende falar do **quotidiano**.

O **dia-a-dia** dos mineiros é muito duro.

O **quotidiano** dos mineiros é muito duro.

Empreendedor:

A expressão **empreendedor** pode ser utilizada enquanto **adjectivo**, ou como **substantivo**:

Como **adjectivo** toma os seguintes significados:

Cheio de iniciativa e vontade para iniciar novos projectos.

Activo; dinâmico; enérgico.

Arrojado.

Todas as empresas precisam de pessoas empreendedoras.

Como **substantivo**:

Aquele que empreende.

Indivíduo com iniciativa e vontade de iniciar novos projectos, mesmo quando são arriscados.

A empresa foi criada por um grupo de empreendedores.

Empreendedorismo:

Este substantivo forma-se a partir do adjetivo **empreendedor** (que provém de **empreender+dor**), juntando o sufixo **-ismo**.

A expressão correcta é **empreendedorismo** e não **empreendorismo**.

Estado :: Nação:

Estado - Conjunto de pessoas organizadas politicamente, num território definido, regido por leis comuns a todos, onde a lei máxima é geralmente uma Constituição escrita, e dirigido por um Governo soberano reconhecido interna e externamente.

O conceito de **Nação** extrapola essa perspectiva política, já que está intimamente ligado a factores como tradições culturais comuns: religião, língua ou origem étnica, elementos histórico-geográficos e principalmente pelo sentimento de coesão dos indivíduos em torno de objectivos comuns. Apesar de preservada a individualidade de cada membro da Nação, todos agem como se tivessem uma mesma origem e seguissem um mesmo caminho, como se partilhassem um destino comum.

Pode existir um sem o outro. O caso dos ciganos, por exemplo: uma Nação nómada, que vive longe do seu território de origem há tanto tempo que já nem possui identidade territorial; os ciganos não sonham com a terra prometida e muitos grupos não se sentem representados pelos Estados onde vivem.

O mesmo se passa com muitos povos indígenas, grupos com forte sentimento de Nação que muitas vezes não têm qualquer identificação com o Estado que administra o território do qual eles se consideram possuidores.

Por outro lado, existem Nações coexistindo com outras Nações num mesmo Estado, sem perderem a identidade nacional, como por exemplo os catalães na Espanha que, sem abrir mão da sua língua e história próprias, mantêm-se ligados de forma coesa aos outros povos que compõem o Estado Espanhol.

A própria União Europeia é uma evolução do conceito de Estado sendo uma organização regional supranacional, onde diversas Nações e Estados se colocam sob uma mesma organização política e legal a fim de conciliarem interesses de ordem económica, segurança, entre outros interesses mútuos.

Evocar :: Invocar:

Evocar – lembrar, recordar, chamar à presença (na imaginação).

Lobo Antunes evocou um poema de Natália Correia na apresentação do seu novo romance.

Invocar – além de significar pedir o auxílio, ou a protecção de, é mais usado no sentido de recorrer a, ao testemunho de.

O administrador invocou razões de confidencialidade para não apresentar o documento solicitado.

Faltar:

O verbo **faltar** deve ficar na terceira pessoa do singular sempre que estiver ligado a um verbo no infinitivo, independentemente de se lhe seguir uma palavra no plural:

Falta ouvir todos os oradores; **falta assistir** a três espectáculos; **falta apreciar** devidamente os concorrentes; **falta comprarmos** os jornais diários.

Se lermos com atenção os exemplos dados chegamos à conclusão de que **o que falta** é assistir, apreciar e comprar. Não são os oradores, nem os três espectáculos, nem os concorrentes, nem os jornais diários que faltam.

Franchisado :: Franqueado :: Franquiado:

Franchisado embora esteja registado no Dicionário da Porto Editora não passa de um aportuguesamento da expressão inglesa, «franchising».

Franqueado é o particípio passado do verbo **franquear**, e significa «tornado franco, desimpedido, livre; cujo acesso foi permitido; transposto, ultrapassado; que foi concedido; revelado, dado a conhecer».

Franquiado designa uma empresa que adquire os direitos de outra, que lhe permitem explorar o seu conceito de negócio e a respectiva marca, comercializando ou produzindo o seu produto.

À empresa que cede a terceiros o direito de explorar esse conceito, utilizar a sua marca ou revender os seus produtos chama-se de **franquiador**, isto é, aquele que concede **franquia**.

Nota: Legalmente, utilizam-se os termos contrato de **franquia**, **franquiado** e **franquiador**.

Fanzine:

(do inglês *fanzine* = *fan*+*magazine*).

Substantivo masculino.

Um **fanzine** é o nome que se dá a uma revista periódica publicada por amadores (jovens) sobre temas como: banda desenhada, cinema, música ou ficção científica.

Há :: à:

Para eliminar as dúvidas sobre quando se deve utilizar a contracção da preposição *a* com o artigo definido feminino *a* (*a + a*) e a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *haver* (*há*) basta substituírem por *existe* ou *existem*.

Assim:

O Tiago não veio *à* reunião – tentem substituir o *à* por *existe*.

Hoje **há** uma reunião – tentem substituir por *existe*.

Há dois anos que não te via – tentem substituir por *existem*.

Há acidentes inexplicáveis – tentem substituir por *existem*.

No limite do sentido funciona sempre.

Há, pode ter os seguintes sentidos:

Existir – **Há** duas pessoas que não participam.

Acontecer – **Há** reuniões todas as semanas.

Fazer – **Há** três anos que não nevava.

Atenção:

O acento gráfico de *à* é grave.

O acento gráfico de **há** é agudo.

Haver – Utilização do Verbo:

O verbo **haver** pode utilizar-se em todas as pessoas ou apenas na 3.^a pessoa do singular.

Utiliza-se apenas na 3.^a pessoa do singular quando é um verbo impessoal (sem sujeito) e significa «existir»:

Fui a uma reunião onde **havia** muitos jornalistas.

Embora **haja** muitos alunos que preferem jogar à bola, **há** também muitos que gostam de ler.

Haverá sempre quem prefira o ensino público ao privado.

Felizmente, sempre **vai havendo** alunos que optam pela área das humanísticas.

Há uma semana que não fazemos outra coisa além de contar moedas.

Utiliza-se em todas as pessoas quando tem a função de verbo auxiliar, quer nos tempos compostos, quer na conjugação perifrástica:

Nós **havíamos** avisado que a escalada ia ser difícil.
Elas **hão-de** vencer aquele concurso.

Impacto :: Impacte:

Impacte é anglicismo dispensável. Há, contudo, dicionários que também registam esta grafia. Atenção: os dicionários registam, mas remetem para o termo correcto: **impacto**.

Do mesmo modo será **controlo** e não controle.

Na língua portuguesa, não há palavras terminadas em **-cte**.

Implantar:

O verbo **implantar** significa: inserir, fixar, inaugurar (...) e não é exclusivo da medicina. É possível **implantar** uma política, por exemplo.

Com **empresas** não é tão habitual, mas pode ser utilizado, no sentido de «estabelecer».

Sendo assim, informo que amanhã de manhã vão-me **implantar** um dente, pelo que só terão a minha habitual dica madrugadora um pouco mais tarde, lá para a hora do segundo café matinal. Compensa (espero) o facto de passar a poder exhibir o meu sorriso rasgado sem vergonha.

Impresso :: Imprimido:

Ambas as expressões estão correctas em português, a particularidade está no facto de a sua utilização ser definida consoante o verbo auxiliar que se utiliza.

Assim:

O particípio passado regular (**imprimido**) utiliza-se com o verbo auxiliar **TER** – «Já sabia que a impressora **tinha imprimido** mal o documento.»

O particípio passado irregular (**impresso**) utiliza-se com os verbos auxiliares **SER** e **ESTAR** – «O papel foi **impresso** duas vezes» ou «A carta estava mal **impressa**.»

Intervir :: Entrever:

O verbo **intervir** é constituído pelo prefixo **inter** e o verbo **vir**.

É um verbo intransitivo, isto é, dado ter sentido completo não pede complemento directo (nem indirecto).

Significa:

Participar activamente numa acção; ingerir-se, interferir; intrometer-se; tomar parte de um debate ou discussão, participar.

O verbo **intervir** conjuga-se tal como o verbo **vir** em todos os seus tempos verbais.

Por exemplo, a conjugação do verbo no pretérito perfeito simples do modo indicativo é assim:

Eu **intervim**
 Tu **intervieste**
 Ele **interveio**
 Nós **interviemos**
 Vós **interviestes**
 Eles **intervieram**

No verbo **entrevir**, o prefixo evolucionou para **entre** e o verbo é **ver** (e não **vir**). Enquanto verbo transitivo (que pede complemento directo) significa:

Descortinar; distinguir mal; divisar; prever; pressentir; ver por entre qualquer coisa.

Enquanto verbo reflexo (entrevir-se) significa:

Ver-se de passagem; ver-se reciprocamente; ter entrevista com.

Por exemplo, a conjugação do verbo no pretérito perfeito simples do modo indicativo é assim:

Eu **entrevi**
 Tu **entreviste**
 Ele **entreviu**
 Nós **entrevimos**
 Vós **entrevistes**
 Eles **entreviram**

Interver é um desses mamarrachos proibidos.

Ir de encontro a :: Ir ao encontro de:

Ambas as expressões designam um movimento de uma entidade em direcção a outra, no entanto têm utilizações diferentes:

Em **ir de encontro a** esse movimento é violento e implica um choque físico no seu final.

O autocarro **foi de encontro ao** muro.

Em **ir ao encontro de** a deslocação é gradual, sem violência, como quando vamos ao encontro de um amigo.

O empregado **veio ao encontro do** que ele pretendia.

Judicial :: Judiciário:

O termo **judicial** aplica-se directamente ao que se refere ao juiz ou ao tribunal.

Diz-se:

Actos judiciais.

Erro judicial.

Magistratura judicial.

Tribunais judiciais (esta expressão sobrevive por questões históricas, apesar de ser redundante): nome dado aos tribunais de comarca (por contraste com os tribunais administrativos, fiscais e de trabalho).

O termo **judiciário** aplica-se, ortodoxamente, à justiça vista como organização estrutural-funcional no seu todo.

Diz-se:

Polícia Judiciária.

Estatuto judiciário.

Centro de Estudos Judiciários.

Organização judiciária.

Sistema judiciário.

(Com base em explanação dada pelo advogado e presidente da Assembleia Geral da Sociedade da Língua Portuguesa, Miguel Faria Bastos).

Mais bem :: Melhor:

Estas são as duas formas do comparativo de superioridade do advérbio **bem**.

Mais bem + participio passado:

O meu texto está **mais bem escrito** do que o dele.

Mas

Eu escrevo **melhor** do que ele.

O Manuel apresentou um trabalho **mais bem estruturado** do que a Lina.

A televisão francesa tem programas **melhores** do que a televisão espanhola.

A mesma regra se aplica para as duas formas do comparativo de superioridade do advérbio **mal**:

mais mal
pior

A minha apresentação está **mais mal** escrita do que a dele.
O jornal deu a notícia da **pior** maneira.

Marinho :: Marítimo:

Marinho e **marítimo** são adjectivos, sinónimos, que significam: «do mar, ou a ele relativo».

O contexto é que determina o uso de um ou de outro.

Quando nos referimos a algo situado à beira-mar, dizemos **marítimo** e não **marinho**.

Os países que não têm saída para o mar são designados de países sem **costa marítima**.

A descoberta do **caminho marítimo** para a Índia foi um marco na História da Humanidade.

Em Portugal, o **lobo-marinho** está limitado a uma zona nas Ilhas Desertas, no arquipélago da Madeira.

Os **animais marinhos**.

Objectivos para a protecção e conservação do **ambiente marinho**.

Massivo :: Maciço:

Não é considerado um erro, mas dado que as expressões **massivo / massiva** vêm do francês *massif / massive*, e visto que o português nos oferece uma solução que até tem uma sonoridade mais bonita, aconselho a que seja dada preferência às expressões portuguesíssimas **maciço / maciça**.

Organograma :: Organigrama:

A palavra correcta é, sem dúvida, **organograma** (*in: Infopédia*, da Porto Editora: «representação gráfica da estrutura de uma organização ou instituição, que representa os elementos que a constituem, as relações entre eles e as suas funções»).

Organograma = organo (do grego *órganon*: órgão) + grama (do grego: escrito ou registo).

Organograma é considerado um barbarismo de influência francesa.

Pai Natal :: Pais Natais:

Pai Natal não é uma palavra composta; é uma expressão constituída por um nome e um adjectivo e, assim, sujeita a plural nas duas palavras (**Pais Natais**).

Os adjectivos concordam em género e número com os substantivos que qualificam.

Assim:

Pais altos.

Pais portugueses.

Pais esquimós.

Pais e Mães Natais, ou até terras natais.

Percussor :: Percursor :: Precursor:

Percussor: (idêntico a *percutor*) significa *o que percute*, isto é, que ressoa; peça metálica usada para percutir.

O percussor detona a bala de uma espingarda.

Percursor: significa aquilo que percorre; que passa por; que explora.

Agostinho da Silva foi um percursor da educação para a cidadania.

Precursor: Aquilo que anuncia antecipadamente; que precede algo que vem imediatamente a seguir; aquele que anuncia.

Paul Cézanne foi o precursor do Cubismo.

Podcast :: Podcasting:

Podcast é o nome que se dá a arquivos de áudio a que se pode aceder pela Internet.

Podcasting é uma forma de publicação de programas de áudio, vídeo e/ou fotos pela Internet que permite aos utilizadores acompanhar a sua actualização.

A expressão podcasting é uma junção de iPod (um aparelho que toca arquivos digitais em MP3/MP4) e broadcasting (transmissão de rádio ou televisão).

Porque :: Por que:

Escreve-se **porque**:

Quando é conjunção causal: «Não saio, **porque** está a chover.»

Quando é conjunção final. Neste caso é igual a **para que, a fim de que, para**: «Manda dous mais sagazes, ensaiados/ **Porque** notem dos mouros enganosos/ A cidade e poder, e **porque** vejam/ Os Cristãos, que só tanto ver desejam» (*Os Lusíadas*, II, 7).

Quando é advérbio interrogativo: «**Porque** não vens comigo?» «**Porque** faz ele isto?»

Nestas orações interrogativas directas, é um advérbio, porque está ligado a um verbo.

Também é advérbio interrogativo nas orações interrogativas indirectas: «Diz-me lá **porque** faltaste à aula.» «O pai perguntou-lhe **porque** não veio.»

A palavra **porque** também é advérbio interrogativo depois do advérbio **eis** em frases do tipo destas: «Eis **porque** havemos de ser tolerantes.» «Eis **porque** não concordo contigo.»

O **porque** também é advérbio interrogativo em títulos de livros, como por exemplo: *Porque Viemos. Porque Sou Cristão.*

Escreve-se **por que**:

Quando **por** é preposição e **que** é pronome relativo (isto é, **por que** = **pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais**). Exemplos: «Este é o dinheiro **por que** (pelo qual) vendo a casa.» «A ideia **por que** (pela qual) luto é a melhor.» «Os 100 contos, **por que** (pelos quais) vendi o carro, dá-los-ei aos pobres.» «Estão à vista as causas **por que** (pelas quais) ainda te conservo na minha empresa.»

Quando **por** é preposição e o **que** é pronome interrogativo adjunto: (chama-se **adjunto** por vir **junto** dum substantivo, ligado a ele pelo sentido). Exemplos: «**Por que** (= **por qual**) razão/motivo/causa/pretexto, etc., não vieste ontem?» «**Por que** (= **por quais**) livros aprendeste?»

Quando **por** é preposição e **que** é pronome interrogativo: «**Por que** esperas? (= **por que** coisa esperas?)» «**Que** coisa esperas?»

Potestativo:

Para o comum dos humanos, **potestativo** significa: «que possui poder».

Como termo jurídico quer significar algo cujo implemento, ou execução depende da vontade de uma das partes (por exemplo, uma condição contratual).

Esta expressão vem do latim *potestativu-*, «investido de poder».

Potestativo – Em Direito, quando este termo é utilizado pretende definir um «conjunto de normas da vida em sociedade que procuram expressar e também alcançar um ideal de justiça, traçando as fronteiras do ilegal e do obrigatório.»

Não confundir com **protestativo** (adjectivo formado do verbo protestar).

Assim, um **agendamento potestativo** é um agendamento que depende unicamente de uma das partes, da parte interessada em fazê-lo, obviamente. Não tem nada a ver com um *agendamento protestativo*, ou *de protesto*.

De acordo com o n.º 4, do Artigo 104.º (Audições Parlamentares), do Regimento da Assembleia da República, «[...] cada grupo parlamentar pode, em cada sessão legislativa, requerer potestativamente a presença de membros do Governo, e das entidades referidas na alínea b) do n.º 2 do artigo 102.º [dirigentes, funcionários e contratados da administração indirecta do Estado e do sector empresarial do Estado], nos termos da grelha de direitos potestativos constante do anexo II.»

Preferir:

O verbo **preferir** rege-se com a preposição **a**:

Prefiro a estrada **à** casa.

Preferem um copo de vinho **a** um copo de cerveja.

Prefiro a prosa **à** poesia.

Prefiro o atletismo **ao** futebol.

Preferimos o futebol **ao** atletismo.

Prefiro o cinema **à** televisão.

Prefiro a televisão **ao** cinema.

É errado dizer ou escrever:

Preferir antes..., ou preferir mais do que..., pois o verbo **preferir** já tem o significado de «gostar mais» ou «querer mais».

Prescrever:

O verbo **prescrever** tem vários sentidos, não fizesse ele parte da nossa rica e complicada semântica.

Assim, enquanto verbo transitivo directo (que pede complemento directo) tem o sentido de: dar uma ordem para que se faça (algo); determinar, preceituar; aconselhar; receitar.

O cardiologista prescreveu um exame complicado ao doente.

Enquanto verbo intransitivo (que não pede complemento nenhum) e termo jurídico significa: ficar sem efeito por ter decorrido certo prazo legal; caducar.

A minha multa de estacionamento prescreveu.

Primeiro-Ministro :: Primeiro-ministro :: primeiro-ministro:

Quando nos referimos ao cargo, a expressão deverá ser escrita com hífen (*primeiro-ministro*); a grafia sem hífen poderá ser considerada um erro ortográfico, pois contraria a tradição lexicográfica na língua portuguesa.

A palavra *primeiro-ministro* deve ser escrita com minúsculas, excepto quando por motivos protocolares (cartas formais ou oficiais) se utilizam maiúsculas. Neste caso ambas as palavras que compõem a expressão devem ser iniciadas por maiúscula:

Primeiro-Ministro.

Pró- :: Pro:

Os prefixos **pró-** e **pro-** não têm a mesma origem, nem o mesmo significado, por isso não os devemos usar indiscriminadamente.

O prefixo de origem latina **pro-** é definido como elemento que traduz a ideia de «antes de, em frente, para diante de».

O prefixo de origem grega **pró-** é definido como elemento que designa a ideia de «a favor de».

Cabe-nos a nós decidir qual dos prefixos devemos utilizar, consoante o sentido que pretendemos dar à frase/discurso.

Assim:

Se optarmos por **proactivo** estamos a remeter para a ideia de antecipar; antes de.

Se a intenção for a de transmitir a ideia de algo a favor da actividade, devemos utilizar **pró-activo**.

Vale a pena tentar ser proactivo em relação aos media.

A pró-actividade permite melhores resultados.

Proto-:

É um elemento de formação de palavras que exprime a ideia de *anterior, primeiro*. Este deve ligar-se com hífen à palavra seguinte quando começa por vogal, *h*, *r* ou *s*.

Assim:

Proto-História é o período da Pré-História anterior à escrita, que compreende a idade dos metais (Cobre, Bronze e Ferro).

Que:

A palavra **que** pode ser um pronome (interrogativo ou relativo), um advérbio, uma preposição, uma conjunção (coordenativa ou subordinativa) ou uma partícula de realce ou expletiva.

A sua utilização precedida ou seguida de vírgula depende não só da sua natureza morfológica como da construção frásica em causa.

Não sendo exaustiva, posso, pelo menos, dar alguns exemplos:

Enquanto pronome relativo, o **que** é precedido de vírgula, **só quando inicia orações explicativas**.

O vendedor, que tem a mania que sabe tudo, nem sequer conhecia a existência desse fruto.

Como conjunção explicativa ou causal, é sempre precedido de vírgula.

Não sejas mal-educado, que levas um estalo.

Como conjunção consecutiva, também é precedido de vírgula.

Ele discursou durante tanto tempo, que já não o podíamos ouvir.

Na maioria das outras situações, o **que** não é precedido de vírgula.

Como conjunção subordinativa integrante, nunca deve ser precedido de vírgula, porque a oração que inicia é parte integrante da anterior.

Quero que me digas a verdade.

Em qualquer das situações anteriores, podemos colocar uma vírgula depois do **que**, quando se lhe seguir um sintagma explicativo, circunstancial, uma oração, etc. Atenção que o sintagma (intercalado) também deve ser seguido de vírgula. **Penso que, independentemente do resultado, vamos ser capazes de resolver o assunto a bem.**

O Rádio :: A Rádio:

O **rádio** – o masculino utiliza-se quando nos referimos ao aparelho.
Temos de desligar o rádio porque o barulho incomoda.

A **rádio** – o feminino utiliza-se quando nos referimos à emissora (ou estação) de rádio.

A rádio e a televisão públicas continuam a oferecer programação variada.

A Rádio Renascença.

Nota: Como não podia deixar de ser estas regras têm uma exceção: quando o nome da estação de rádio, com mais de uma palavra, obriga à utilização do género masculino.

O Rádio Clube Português.

Realizar:

O nosso **realizar** presta-se a muitas utilizações, mas não tem que ver com o inglês «to realize» no sentido de **aperceber-se, entender**.

Eu sei que o *Dicionário online* da Porto Editora permite a utilização do verbo realizar no sentido de compreender, mas eu desaconselho-a vivamente. A língua portuguesa é suficientemente rica para podermos evitar dizer:

Não realizei a gravidade da situação.

Não realizei o perigo da situação em que me estava a envolver.

O verbo realizar nestas situações é uma tradução clara do «to realise: I didn't realise I was hurting you».

Se não :: Senão:

Senão não tem o mesmo significado que **se não**, embora, à partida, a pronúncia não permita diferenciá-los:

Empregar **senão** ou **se não** depende do sentido que se pretende dar à frase.

Assim:

Utiliza-se a expressão **senão**, quando o significado é: **de caso contrário, mas, de outro modo, aliás, porém, contudo**, etc.

Os textos têm de estar bem escritos **senão** somos criticados por quem os lê.

Emprega-se **se não**, se o vocábulo **se** for uma conjunção condicional:

Ele leu dezenas de artigos, **se não** centenas.

Só te acompanho **se não** fumares.

Têm de ler as minhas dicas **senão** fico triste, **se não** infelicíssima.

Sedear :: Sediar:

Sedear significa: limpar com escova de sedas.

Sediar significa: servir como sede; estabelecer sede para.

Creio que raramente temos necessidade de utilizar a expressão **sedear**, e daí, talvez alguém tenha o hábito delicado de *sedear os dentes*.

A empresa-mãe está sediada em Londres.

Simpaticíssimo :: Simpatiquíssimo:

Superlativo absoluto sintético do adjetivo simpático.

Simpaticíssimo ou **simpatiquíssimo**, depende dos gostos e dos hábitos de cada um:

Ambas as versões podem ser utilizadas sem receio:

Simpatiquíssimo é de origem popular (superlativo absoluto sintético do adjetivo simpático).

Simpaticíssimo seguiu a via erudita (do latim *sympathicu*), simpático + íssimo.

Síndroma :: Síndrome:

Síndroma ou **síndrome** são palavras do género feminino e ambas podem considerar-se correctas.

Costumo utilizar a **SÍNDROME** por ser mais fiel ao étimo grego *syndromé* (conjunto).

A **Síndroma** ou a **síndrome** são termos médicos e indicam um conjunto de sintomas que caracterizam um estado patológico que não constitui propriamente uma doença.

Só :: Sozinho:

Aproveito para chamar a atenção para a regra da acentuação que determina que as palavras com sufixos iniciados por **z** não devem ser acentuadas.

Neste caso, refiro-me à expressão **sozinho**, que tantas e erradas vezes vimos acentuada no **o**.

Subscrever:

O verbo **subscrever** tem vários significados, pelo que saber qual é o seu antónimo não é das tarefas mais simples.

Assim:

Quando utilizamos subscrever com o sentido de: aceitar, aceder, acolher, admitir, aprovar, aquiescer, sugiro como antónimo: recusar, desacolher, desaprovar, discordar, refutar, rejeitar, reprovar.

Quando utilizamos subscrever com o sentido de: aderir, aprovar, incorporar, juntar-se, ligar-se, ratificar, sugiro como antónimo: desaderir, desaprovar, desinteressar-se, desprender-se, rechaçar, repelir.

Quando utilizamos subscrever com o sentido de: assinar, firmar, sugiro como antónimo: não assinar, não subscrever, cancelar.

Super –:

Prefixo que deve ser seguido de hífen antes de **h** ou **r**:

Super-homem, super-requintado.

Mas

Superelegante, supermoderna, superinstituto.

Ter a ver :: Ter a haver:

Ter a ver = dizer respeito (a), ter relação (com).

Ter a haver = ter a receber.

Não deixa margem para dúvidas. Assim:

Este assunto **tem a ver** com o que abordámos na semana passada.

O banco não **tem nada a ver** com os teus problemas financeiros.

O Joaquim **tem a haver** *cinco euros* de troco.

Ele **tem a haver** *os livros* que o pai lhe deixou.

Se repararem a expressão ter a haver é seguida de *complemento directo*, temos sempre a haver qualquer coisa, ou não temos a haver nada.

Visionar :: Visualizar:

Entrever como em visão;

Formar uma imagem mental de ...;

Ver com dificuldade;

Observar do ponto de vista técnico.

O futuro do Iraque não pode ser visionado.

Quando trabalhei no ICAM visionei alguns documentários interessantes e outros bastante fracos.

Visionamento:

Acto de visionar.

O visionamento do último filme de Manoel de Oliveira correu muito bem.

Visionário:

Adjectivo:

Que diz respeito a visões ou fantasmas.

Substantivo:

Pessoa criativa e clarividente.

Visualizar:

Tornar visual.

Imaginar.

Há programas informáticos que ajudam a **visualizar** com melhor qualidade as fotografias na Internet.

Visualização:

Acto ou efeito de visualizar.

Existem sistemas de armazenamento e de visualização de imagens.